

Universidade Intercultural dos Povos – Articulando Saberes para Vidas Sustentáveis e Justas

Policy Brief

Junho 2025



POLICY BRIEF

A INICIATIVA

Esta recomendação de política é uma iniciativa do Projeto "Empoderando Comunidades Tradicionais no Enfrentamento das Desigualdades em Saúde e Ambiente: Cooperação para Futuros Socio-Ecológicos Saudáveis e Sustentáveis", no âmbito do Pós-Doutorado em Saúde Pública e Meio Ambiente do Programa de Pós-Graduação da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). O processo de escrita foi efectuado por Fátima Alves (Department of Social Sciences and Management, Universidade Aberta & Centre for Functional Ecology - Science for People & the Planet, University of Coimbra). Hermano Albuquerque Castro (FIOCRUZ), orientador do pós-doutoramento, apoiou o processo de escrita.

OBJETIVO

Este Policy Brief - "Universidade Intercultural dos Povos: Articulando Saberes para Vidas Sustentáveis e Justas" - baseia-se no trabalho de co-produção das bases da Universidade Intercultural dos Povos, desenvolvido em duas fases complementares. A primeira fase teve lugar entre setembro de 2023 e agosto de 2024, junto de povos originários e tradicionais e de organizações que promovem modelos de educação diferenciada nos territórios do Parque Nacional da Serra da Bocaina e da Serra do Mar, no Brasil, em articulação com o Observatório dos Territórios Saudáveis e Sustentáveis da Bocaina (OTSS/FIOCRUZ). A segunda fase decorreu nos territórios da Serra da Gata e da Serra da Malcata, com base em Vilar Maior, Portugal, prevendo-se que este processo se estenda a outros territórios, tanto a nível nacional como internacional, através de sinergias que permitam o seu aprofundamento. Este Policy Brief procura reforçar as iniciativas existentes nos territórios, dar visibilidade aos múltiplos saberes e culturas que neles circulam, e consolidar alianças com povos originários, comunidades tradicionais, organizações e movimentos sociais empenhados na valorização das diversidades culturais, na promoção da justiça social, ambiental e epistémica e na democratização do ensino. Pretende-se, assim, contribuir para uma formação crítica e contínua de indivíduos e comunidades, fortalecendo também formas plurais de se relacionar com a natureza, reconhecendo-a como sujeito de cuidado, reciprocidade e pertença, e capacitando os envolvidos para enfrentar os desafios socioecológicos do século XXI.

DOI: <https://doi.org/10.48552/ntms-6v09>

ÍNDICE

1. Introdução	4
2. Âmbito da Recomendação de Política.....	4
3. Abordagem Metodológica.....	5
4. A Universidade Intercultural dos Povos: Estratégias e Recomendações	6
5. Sumário	8
6. Referências.....	9

1. Introdução

Vivemos perante a necessidade premente de encontrar novas e mais justas soluções para os desafios socio-ecológicos e das desigualdades sociais que o mundo contemporâneo nos coloca de forma cada vez mais contundente. Desde a perda de biodiversidade, as alterações climáticas e consequente degradação ambiental, afetam simultaneamente o equilíbrio/desequilíbrio dos sistemas biofísicos bem como dos sistemas sociais e culturais: da destruição da diversidade e saúde da natureza, à desestruturação da organização social, habitação, sistemas alimentares, causando movimentos migratórios, perdas económicas, bem como a nível do sentimento de pertença cultural e ainda nas identidades individuais e coletivas. Urge desenvolver políticas (saúde, educação, ambientais, justiça, protecção social e culturais, entre outras) que envolvam as comunidades locais, em particular os grupos mais vulneráveis, como sejam as comunidades tradicionais e estas devem dirigir-se em primeiro lugar às desigualdades sociais (ALVES & SCHMIDT, 2022). O combate às desigualdades sociais, à injustiça económica, de género, étnica, racial, é a base para que se possa atingir a justiça de saúde, ambiental e a sustentabilidade (LEAL FILHO et al, 2018b), e se possa atuar nas causas e consequências da degradação socioecológica. Essas mudanças devem envolver TODAS as vozes e trazer TODAS as formas de conhecimento, numa luta política contra as desigualdades através da coprodução do conhecimento em saúde (com os seus dispositivos alternativos/locais/de resistência de promoção da saúde e de cuidados de cura) (ROSA & ALVES, 2021), ambiente (promoção de relações saudáveis e sustentáveis de promoção, cooperação e proteção com a natureza) (LEAL FILHO et. al, 2018a), e bem-estar (dialogando intimamente com as cosmologias do buen-vivir e promovendo o

exercício do direito humano à educação e à aprendizagem para a salvaguarda da saúde coletiva e do ambiente) (MOREIRA; ALVES & MENDONÇA, 2020). Esta visão de que existe uma só saúde reforça a necessidade de reconhecimento da interconexão entre todos os elementos humanos e não humanos, o que exige o desenvolvimento de políticas integradas de coprodução e adequadas aos contextos e suas especificidades. Neste projeto, partimos do reconhecimento da diversidade de conhecimentos que povoam o mundo da vida (ALVES, 2010), de práticas e vivências para contribuir para o empoderamento das culturas indígenas e tradicionais da BOCAINA (Brasil), valorizando os seus conhecimentos, comportamentos (individuais e coletivos) de relação com a natureza/ambiente e com a saúde, doença e bem-estar, para alicerçar a Universidade Intercultural dos Povos (UIP), baseada na democracia e na preservação material e imaterial das culturas locais e visando a sustentabilidade e promoção da saúde e do bem-viver emancipatórios em territórios de resistência.

2. Âmbito da Recomendação de Política

No centro desta recomendação de política estão os seguintes objetivos gerais que nortearam este trabalho:

- Reconhecer e democratizar os conhecimentos plurais e epistemologias locais num caminho para a educação ao longo da vida que considere novas oportunidades e conexões com as diversidades culturais e tradições dos povos originários e tradicionais que habitam esses territórios e que são resignificados e atualizados constantemente nas vidas quotidianas;
- Lançar as bases para a construção das linhas orientadoras de Universidades Interculturais dos Povos para responder aos desafios contemporâneos associados às ameaças globais

enfrentadas pela humanidade e pelo planeta, através do desenvolvimento de ofertas formativas que assentem na valorização desses saberes contextuais e culturais, abrindo espaço para conhecimentos solidários e trazendo a saúde coletiva para uma outra dimensão, a da educação enraizada e da pedagogia crítica emancipatória para uma vida socio-ecológica mais equitativa, sustentável e saudável.

3. Abordagem Metodológica

O presente projeto assentou em metodologias participativas que evidenciam a diversidade epistemológica do mundo, a multiplicidade de saberes e poderes que lutam pela sua afirmação e a possibilidade de articulação desses múltiplos saberes/fazer para reforçar as resistências e promover a emancipação e afirmação das diversidades culturais, das diversidades ecológicas, bem como o papel decisivo que a educação crítica tem na mudança transformadora que o desenvolvimento sustentável socioecológico e a promoção da equidade e da saúde requerem. Assenta assim na cocriação de respostas socio-ecológicas que reconheçam e promovam as visões das comunidades tradicionais e dos povos indígenas na resposta às desigualdades em saúde e ecológicas inscritas nos territórios (Figura 1).



Figura 1 – Inspiração metodológica

Tem por base o debate das diversas discussões visando o estabelecimento de uma rede solidária no âmbito da Agenda da Saúde da ONU para 2030 e a salvaguarda do património imaterial da

UNESCO no respeito dos direitos dos povos indígenas, salvaguardando os conhecimentos ecológicos, da saúde e da proteção da natureza. Inspira-se assim na co-construção e promove a aprendizagem entre os diversos atores que integra através da partilha de experiências e da abertura à necessidade de descolonizar as metodologias e trazer as epistemologias plurais que se podem conhecer a partir dos territórios onde se vive a coexistência humana com os outros seres da natureza, em diversidade e equilíbrio. A metodologia foi estruturada em duas fases, visando assegurar um envolvimento participativo e a integração de diversas perspetivas:

1. Primeira Fase (Setembro 2023 - Março 2024): Foi formado um Grupo de Trabalho que analisou experiências de outras universidades e projetos interculturais, estabelecendo a estrutura organizacional e um plano de atividades da UIP. Uma das principais iniciativas foi a organização do Seminário Internacional “Interconexões no Século XXI”, que promoveu o diálogo entre membros da comunidade, organizações e academia. Um documento inicial com os princípios fundadores da UIP foi criado, incentivando a contribuição de diferentes coletivos e instituições;
2. Segunda Fase (Fevereiro 2024 - Outubro 2024): Centrou-se na co-criação das bases da UIP, envolvendo reuniões com representantes de comunidades como Quilombola, Caiçara e Indígena, tanto no Brasil (Bocaina e Serra do Mar) quanto em Portugal (Serra da Gata Malcata). Estas reuniões permitiram o refinamento das diretrizes da universidade, ligando os temas dos seminários internacionais à agenda da UIP (Figuras 2 e 3).

Fases futuras abordarão a integração curricular, políticas de inclusão, parcerias estratégicas, sustentabilidade financeira e um sistema de monitorização e avaliação para adaptação contínua.

4. A Universidade Intercultural dos Povos: Estratégias e Recomendações

A inclusão de outros saberes e culturas, para além das ciências, no ensino superior é frequentemente marginalizada nas políticas educacionais. A UIP surge como uma resposta crítica a essa lacuna, propondo um modelo educacional que reflète verdadeiramente a diversidade cultural e epistemológica. Num mundo cada vez mais interconectado e ao mesmo tempo dividido por desigualdades profundas, a necessidade de uma abordagem educacional que transcenda fronteiras culturais e disciplinares é urgente. A UIP surge como uma plataforma assente na diversidade de saberes e na conexão entre as pessoas e a natureza, abordando de forma holística os desafios socioambientais.



Figura 2 – Momento de co-produção no território da Bocaina, Brasil

i. Objetivos da UIP como plataforma de actuação:

- Fomentar a interculturalidade, o diálogo intercultural e a troca de conhecimentos entre diferentes povos e territórios;
- Integrar saberes locais, tradicionais e multidisciplinares académicos na criação

de soluções para problemas locais e globais;

- Promover a educação para a sustentabilidade e a autonomia comunitária, preparando as pessoas para atuar com respeito às diversas culturas e a natureza;
- Integrar conhecimentos indígenas e locais no currículo académico, assegurando que esses saberes sejam valorizados e transmitidos.

ii. Desafios Identificados:

- Barreiras à integração efetiva de saberes não-hegemônicos na academia e nas políticas públicas;
- Sub-representação das comunidades tradicionais e indígenas nas decisões que afetam seus territórios e modos de vida;
- Necessidade de estratégias educativas que valorizem a diversidade cultural e ambiental;
- Resistência institucional à integração de currículos interculturais;
- Financiamento insuficiente para programas educacionais inovadores;
- Resistência institucional e académica à integração de saberes não convencionais;
- Falta de reconhecimento formal dos conhecimentos indígenas e locais como legítimos em contextos académicos e políticos;
- Necessidade de estruturas de suporte financeiro e político para instituições interculturais

iii. Estratégias Propostas:

- Educação Integrada e Inclusiva: Desenvolver currículos que refletem a complexidade e a riqueza dos

conhecimentos de diferentes culturas e perspectivas;

- **Parcerias Comunitárias e estratégicas:** Estabelecer colaborações com comunidades locais e globais para assegurar que a educação e a pesquisa sejam relevantes e benéficas para todos os envolvidos. Estabelecer parcerias com outras universidades, ONGs, e agências governamentais para expandir o alcance e a influência da UIP;
- **Advocacia por Políticas de Suporte:** Trabalhar com governos e organizações internacionais para promover políticas que apoiem a educação intercultural e a valorização de saberes plurais;
- **Promoção de Diálogos Interdisciplinares:** Utilizar a UIP como um fórum para diálogos contínuos entre académicos, líderes comunitários, e decisores políticos;
- **Desenvolvimento Curricular Integrado:** Incorporar nos programas da UIP currículos que reflitam uma síntese de saberes diversos.



Figura 3 – Momento de co-produção em Vilar Maior, Portugal

pioneiro de educação intercultural, integrada, diferenciada;

- **Legislação Inclusiva e Justa:** Promover leis valorizam a sociobiodiversidade e a forma como esta pode possibilitar a conservação da biodiversidade, e a proteção dos direitos das comunidades tradicionais e os direitos da natureza;
- **Investimento em Inovação Educacional:** Alocar recursos para inovações pedagógicas que integrem diferentes saberes e promovam soluções sustentáveis;
- **Parcerias Internacionais:** Estabelecer parcerias com organizações globais para promover e apoiar a UIP no cenário internacional;
- **Reconhecimento e Validação:** Trabalhar para que os saberes tradicionais e locais sejam formalmente reconhecidos nas agendas de pesquisa e desenvolvimento sustentável.

A UIP representa uma oportunidade única para reformular o panorama educacional e de pesquisa e ensino, promovendo uma verdadeira articulação horizontal de saberes e culturas. Ao apoiar a UIP, formuladores de políticas e líderes educacionais estarão na vanguarda de um movimento global para enfrentar os desafios contemporâneos de uma maneira inclusiva e eficaz que valoriza todos os saberes e formas de vida.

iv. Recomendações de Política:

- **Apoio Governamental ao Modelo UIP:** Encorajar o reconhecimento oficial e o financiamento da UIP como modelo

5. Sumário

Este policy brief propõe promover articulações horizontais entre a diversidade de saberes, de culturas e de territórios, a partir da criação das bases do que se designou provisoriamente por Universidade Intercultural dos Povos (UIP). Entende-se que a integração de conhecimentos indígenas, tradicionais, locais e científicos potencia a criação de respostas inovadoras aos desafios globais contemporâneos e às especificidades de culturas e de territórios. A UIP visa promover uma educação que valoriza a diversidade epistemológica e cultural do mundo, que seja verdadeiramente intercultural, integrando saberes ancestrais, tradicionais e acadêmicos para enfrentar questões centrais do mundo atual, desde as desigualdades sociais, às alterações climáticas, degradação ambiental e perda da biodiversidade, extinções, etc, e a necessidade de promover vidas saudáveis e sustentáveis que preservem a nossa casa comum e futuros mais justos.

6. REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima. A Doença Mental nem Sempre é Doença: Racionalidades Leigas sobre Saúde e Doença Mental. Porto: Edições Afrontamento, 2010. 293 p. ISBN: 9789723611335. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/7741>

ALVES, Fátima; SCHMIDT, Luisa. Editorial: Climate change and society. *Frontiers in Sociology*, [S. l.], v. 7, 2022. ISSN: 22977775. DOI: 10.3389/fsoc.2022.991193.

LEAL FILHO, Walter; BÖNECKE, Juliane; SPIELMANN, Hannah; AZEITEIRO, Ulisses M.; ALVES, Fatima; LOPES DE CARVALHO, Mauren; NAGY, Gustavo J. Climate change and health: An analysis of causal relations on the spread of vector-borne diseases in Brazil. *Journal of Cleaner Production*, [S. l.], v. 177, p. 589–596, 2018a. ISSN: 09596526. DOI: 10.1016/j.jclepro.2017.12.144.

LEAL FILHO, Walter; AZEITEIRO, Ulisses; ALVES, Fátima; PACE, Paul; MIFSUD, Mark; BRANDLI, Luciana; CAEIRO, Sandra S.; DISTERHEFT, Antje. Reinvigorating the sustainable development research agenda: the role of the sustainable development goals (SDG). *International Journal of Sustainable Development and World Ecology*, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 131–142, 2018b. ISSN: 17452627. DOI: 10.1080/13504509.2017.1342103.

MOREIRA, Jorge; ALVES, Fátima; MENDONÇA, Ana. Questioning Nature and Environmental Ethics in Schools. In: *Oxford Research Encyclopedia of Education*. [s.l.: s.n.]. DOI: 10.1093/acrefore/9780190264093.013.687.

ROSA, Maria do Rosário Tomás; ALVES, Maria de Fátima Pereira. Protagonismos Leigos Alternativos Nas Trajetórias De Saúde: Da Medicalização À ‘Naturalização’ Da Vida. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar* - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 2, n. 5, p. e25344, 2021. DOI: 10.47820/recima21.v2i5.344.

Agradecimento ao Programa Institucional de Internacionalização CAPES-PRINT, nº 88887.832797/2023-00, Fiocruz, Brasil; à Universidade Aberta, Portugal e ao Centro de Ecologia Funcional da Universidade de Coimbra e sua Extensão na Universidade Aberta.